

As aventuras de um messias indeciso

Post (0070)+Vídeo



Richard Bach piloto, escritor. Sua obra mais conhecida é “Fernão Capelo Gaiivota”. O livro “Ilusões” é sobre um piloto ambulante que voa em antigo biplano sobre os campos de milho no Centro-Oeste Americano. A ele inesperadamente se juntou nesta viagem solitária a outra pessoa que fazia a mesma coisa, Donald Shimoda. No entanto, rapidamente se torna evidente que há algo de anormal em Shimoda. Seu avião apesar de muito antigo aparece ser novo de fábrica, não tem tecido rasgado, sem

manchas de óleo, nem mesmo a palha de passageiros que levam para passear, dentro da aeronave. O encontro não foi um acidente, Donald foi espécie de mentor de Richard. Dele recebeu um pequeno livro: “ **Manual do Messias, lembretes para uma alma avançada.**” , entorno do qual gira este post.

O que Bach faz é usar a história de um mentor de relacionamentos como um quadro para a apresentação de sua concepção de vida. *Em Ilusões, sua premissa é que a própria vida é uma ilusão, que somos seres em realidade espirituais, e não seres de substância material.*

É uma leitura alegre que pode ser concluído em uma tarde. O elemento mais profundo do livro é uma pequena parábola contida no prólogo, eis:

“Uma vez havia uma aldeia de criaturas no fundo do leito de um grande rio cristalino...

A corrente do rio passava silenciosamente por cima deles, jovens e velhos, ricos e pobres, bons e maus, a corrente

seguindo, o seu caminho, só conhecendo o seu próprio ser cristalino..

Cada criatura, a seu modo, se agarrava fortemente às plantas e pedras do leito do rio, pois agarrar-se era o seu modo de vida, e resistir à corrente era o que cada um tinha aprendido desde que nascera...

Mas uma das criaturas disse, por fim:

– Estou farto de me agarrar. Embora não possa ver com meus próprios olhos, espero que a corrente saiba para onde está indo...

– Vou soltar-me e deixar que ela me leve para onde quiser. Se me agarrar, morrerei de tédio.

As outras criaturas riram-se e disseram:

– Louco! Se você se soltar, essa corrente que você adora o lançará despedaçado sobre as pedras e a sua morte será mais rápida do que a causada pelo tédio!...

Mas aquele não lhes deu ouvidos e, respirando fundo, soltou-se, e imediatamente foi lançado e despedaçado pela corrente sobre as pedras!

Mas com o tempo, como ele se recusasse a tornar a se agarrar, a corrente o levantou, livrando-o do fundo, e ele não se machucou nem se magoou mais.

E as criaturas mais abaixo no rio, para quem ele era um estranho, exclamaram: Vejam, um milagre! Uma criatura como nós, e, no entanto voa! Vejam, é o Messias que chegou para nos salvar!..

E aquele que foi carregado pela corrente disse:- Não sou mais Messias do que vocês. O rio tem prazer em nos erguer à liberdade, se ousarmos nos soltar. O nosso verdadeiro trabalho é essa viagem, é essa aventura!

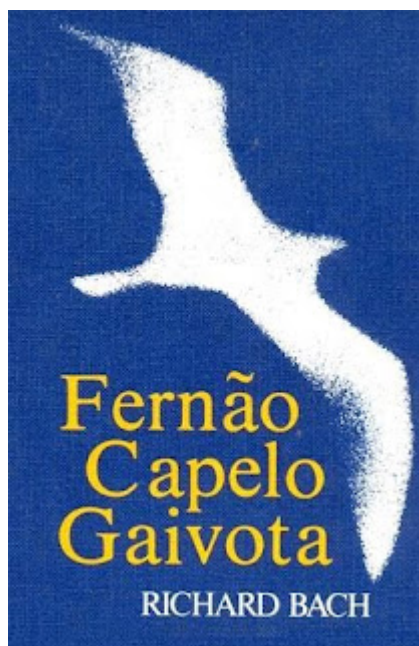
No entanto, cada vez exclamavam mais: ‘- Salvador ! , enquanto se agarravam às pedras; quando tornaram a olhar, ele se fora, e eles ficaram sozinhos, inventando lendas sobre um Salvador”.

Do livro Ilusões de Richard Bach – NG-Canela – Julho de 2010

Se você preferir pode ativar a legenda em português.

Fernão Capelo Gaivota

Post (0036)+Vídeo



- Uma aventura emocionante sobre a liberdade de SER.
- A maioria das gaivotas se preocupava em aprender o trivial, mas Fernão era diferente. Ele queria voar alto rumo ao novo, e para isto lhe foi exigido esforço, força de vontade e perseverança diante dos obstáculos que estariam por vir.
- Para as gaivotas o importante era voar em busca do alimento, mas para Fernão o importante era voar pelo prazer de voar. Ele até tentou seguir aquele ritual onde todas rodeavam os barcos

em busca de restos de peixes para se alimentar, mas achou tudo tão sem sentido!

– Fernão tornou-se um pássaro solitário não só pelo seu modo de ser, mas também em razão de ter sido expulso do seu Bando. **Sempre que alguém quer inovar, quer ir de encontro ao rotineiro, ao já estabelecido, acaba por abalar as estruturas da mesmice, então resolve-se o problema afastando o inovador do convívio daqueles que andam, um atrás do outro, sem saber para aonde vai a multidão.**

– Fernão saiu da sua zona de conforto tornando-se vulnerável ao fracasso, mas em compensação adquiriu total controle sobre o medo e assim pôde voar cada vez mais alto rumo a realização pessoal. Viveu num eterno aprendizado e partiu deixando seu exemplo, seguindo para um outro plano onde poderia vir a aprender novas sabedorias.

– O amor é condição “sine qua non” para tudo. O saber seguir em frente sem carregar consigo mágoas daqueles que ainda engatinham em sua aprendizagem, e por esta razão não conseguem enxergar sob a mesma óptica nossa, é a mais pura expressão do amor.

– Todos temos direito de abrir trilhas na nossa caminhada, basta só querer. Basta que nos libertemos das amarras da rotina para que possamos caminhar rumo a liberdade do SER.

Resumo do livro de Richard Bach – Vale a pena ler – NG Canela
– Outubro de 2009